



A PRODUÇÃO DE MADEIRA EM LARGA ESCALA NO RIO GRANDE DO SUL: IMPACTOS SÓCIOECONÔMICOS DO PROJETO VOTORANTIM

BOURSCHEIDT, Deise Maria¹; MARION FILHO, Pascoal José².

¹Curso de Ciências Econômicas /UFSM, Rio Grande do Sul, Brasil deiseufsm@hotmail.com

²Departamento de Ciências Econômicas /UFSM, Rio Grande do Sul, Brasil pmarion@smail.ufsm.br
Rua Marechal Floriano Peixoto nº1750 - 6º andar - CEP 97015-372 - Santa Maria, RS

1. INTRODUÇÃO

A crescente implantação de florestas de eucalipto no Rio Grande do Sul tem como destino as fábricas de celulose. Atualmente, a principal empresa em atividade no estado, localizada no município de Guaíba, é a Aracruz Celulose, empresa líder mundial na produção de celulose branqueada de eucalipto.

Entretanto, a partir de 2004 a Votorantim Celulose e Papel e a Stora-Enso também estão adquirindo terras no Rio Grande do Sul para reflorestar com eucalipto visando à produção de celulose, o que vem gerando muitas dúvidas sobre o futuro do emprego, da renda e do bem-estar social nos municípios mais atingidos com a inserção das culturas exóticas.

O projeto da empresa Votorantim Celulose e Papel (VCP), responsável pelo reflorestamento com eucalipto em larga escala, está se desenvolvendo na Metade Sul do Rio Grande do Sul. Certamente, a implantação da empresa VCP vai proporcionar uma série de mudanças na estrutura produtiva atual dos municípios sob a sua influência, já que a mesma exigirá mão-de-obra e serviços da região, e utilizará a terra com uma cultura que leva, em média, 7 anos para a primeira colheita.

Governo, empresários e meios de comunicação têm veiculado seguidamente apenas os benefícios de projetos de reflorestamento como o da Votorantim para a metade sul, sem sequer alertar sobre os problemas graves que os mesmos causam nas regiões onde são implantados os projetos, a exemplo do ocorrido no Alto Jequetinhonha em Minas Gerais (Calixto et al., 2006). A rápida difusão de projetos semelhantes ao apresentado pela empresa no Rio Grande do Sul está ocorrendo em outras regiões do Brasil (BRACELPA, 2000), o que requerer a construção de uma massa crítica capaz de ponderar com mais propriedade sobre os seus resultados.

A pesquisa tem como objetivo avaliar os impactos econômicos e sociais nos municípios com reflorestamento de eucalipto destinado a empresa Votorantim Celulose e Papel (VCP). Mais especificamente, avaliam-se as principais mudanças nos indicadores macroeconômicos e na matriz produtiva dos municípios com reflorestamento de eucalipto da empresa e os seus impactos sociais (emprego, crescimento populacional, renda per capita, entre outros). A empresa VCP iniciou o plantio de eucalipto na região sul do Rio Grande do Sul em 2004 e o seu projeto será concluído em 2010. Em 2011 terá início a fase de colheita para as florestas

com sete anos de plantio, e se estenderá até 2017. Portanto, este é um projeto que tem um espectro de análise de longo prazo, pois necessariamente deverá acompanhar o período de implantação de florestas e de colheita.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A análise socioeconômica dos municípios inicia em 2000 (período pré-plantio de eucalipto da VCP) e se estenderá até 2017, finalização do primeiro ciclo de colheita. Neste período, estudar-se-á a evolução dos setores que compõem a matriz produtiva (agropecuário, indústria, comércio e serviços) dos doze municípios com áreas adquiridas pela empresa: Arroio Grande, Bagé, Candiota, Capão do Leão, Cerrito, Herval, Hulha Negra, Pedras Altas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande e Jaguarão (VCP, 2006); a concorrência entre as culturas no setor primário; e as mudanças sociais, relacionadas ao emprego, renda e demografia. A pesquisa é parte de um projeto que avaliará em seis etapas também os impactos sociais na região de expansão do reflorestamento (emprego, crescimento populacional, renda per capita, entre outros) e será concluída em 2019. Como a pesquisa se estenderá até o ano de 2017, neste primeiro momento (01/08/2007 - 31/07/2008), realizou-se um estudo detalhado da matriz produtiva dos doze municípios, abrangendo o período 2000 – 2003.

A metodologia utilizada foi um criterioso levantamento de dados, seguido de análise descritiva. Neste primeiro momento, fez-se a análise da matriz produtiva dos municípios com reflorestamento de eucalipto da empresa para o período 2000 – 2003. Essa análise abrange culturas permanentes e temporárias, rebanhos, produtos de origem animal, extração vegetal e silvicultura, além de indicadores econômicos (número de estabelecimentos comerciais e industriais, Produto Interno Bruto, Valor Adicionado Bruto e composição setorial), utilizando dados da Fundação de Economia e Estatística. Os dados do Produto Interno Bruto foram deflacionados tomando por base os preços do ano de 2003.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que as principais culturas permanentes da região são: pêssego, figo, uva e laranja. Destas, o pêssego é a mais importante em seis municípios e figo em um município. Cinco municípios não tiveram nenhuma cultura permanente importante para a economia.

Com relação às culturas temporárias, verificou-se que em seis municípios a cultura do arroz é a mais importante. Em quatro deles a área foi reduzida no período de 2000 a 2003, e a cultura do milho é a mais importante em outros seis municípios, sendo que em apenas um deles teve área reduzida. A terceira cultura mais importante na região é a soja e a área colhida está em expansão.

Os principais rebanhos existentes nos municípios estudados são os rebanhos de bovinos e ovinos. O rebanho de ovinos está em queda em 10 municípios, com destaque para Arroio Grande (-40,25%) e Hulha Negra (-63,28%). O rebanho de bovino está em expansão em sete municípios, entre eles Jaguarão no qual em 2000 havia um total de 64.617 cabeças e teve um aumento de 19,84%. Nos demais municípios os rebanhos estão tendo os seus efetivos reduzidos. Vale destacar que

no municio de Cerrito o número de cabeças de galos, frangos, frangas e pintos aumentou 183% no período analisado.

Com a redução do efetivo de ovinos caiu a produção de lã em 10 dos 12 municípios, entre eles Capão do Leão, onde a produção diminuiu 87%, e em Bagé, com queda de 53%. Os demais produtos de origem animal mais importantes são leite e mel. O leite teve aumento na produção em sete municípios no período e o mel em seis e o maior aumento na produção de mel foi observado em Pinheiro Machado, passando de um total de 20.331 Kg para 36.437 Kg.

A silvicultura está presente em todos os municípios estudados, especialmente para produção de lenha. Entretanto, dos doze municípios, um apresentou redução na produção (Rio Grande). A produção de madeira em tora também está ocorrendo em seis municípios.

A Tabela 1 apresenta PIB municipal dos anos de 2000 e 2003, bem como sua variação percentual no período.

Tabela 1. PIB para os anos de 2000 e 2003 e variação percentual

Municípios	PIB R\$ (mil)		Variação (%)
	2000	2003	
Arroio Grande	160.590	170.245	6,01
Bagé	782.061	764.092	-2,30
Candiota	112.360	167.998	49,52
Capão do Leão	212.837	159.432	-25,09
Cerrito	28.520	27.053	-5,14
Herval	63.100	36.848	-41,60
Hulha	68.086	55.187	-18,95
Jaguarão	197.478	177.734	-10,00
Pedras Altas	27.485	24.120	-12,24
Pinheiro Machado	133.254	96.353	-27,69
Piratini	107.724	114.768	6,54
Rio Grande	2.566.282	2.949.013	14,91

Fonte: elaboração própria a partir de dados da FEE.

O Produto Interno Bruto diminuiu em oito dos doze municípios, dos quais o município de Herval teve a maior queda, passou de um total de 63,100 milhões de reais em 2000 para 36,848 milhões em 2003. Os municípios que obtiveram alta no PIB foram: Arroio Grande, Candiota (49,52%, o maior aumento), Piratini e Rio Grande.

O Valor Adicionado Bruto composto pelos setores da agropecuária, indústria e serviços teve aumento em apenas dois municípios. Em oito dos doze municípios o setor serviços é o principal gerador de renda, sendo que em Bagé esse correspondeu em 2003 a 72,74% do VAB. A indústria é o principal componente do VAB em Candiota e Hulha Negra, gerando mais de 40% do valor adicionado bruto em ambos. A agropecuária predomina apenas em Arroio Grande (50,89%) e em Pedras Altas.

O número de empresas comerciais aumentou em cinco municípios e em dois cresceu o número de empresas industriais (Rio Grande e Piratini).

De um modo geral, os municípios de Candiota e Rio Grande tiveram melhor desempenho no período analisado e Bagé está entre os que estão em maior recessão.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a região é pouco dinâmica e enfrenta dificuldades econômicas, o que pode ser constatado principalmente pelo baixo desempenho, pois oito dos doze municípios apresentaram queda no produto interno bruto. O setor de serviços é o principal gerador de renda em oito municípios, mas a agropecuária continua sendo importante em pelo menos seis (responde por mais de 30% do valor adicionado bruto). As principais culturas temporárias são de arroz, milho e soja. O rebanho ovino foi o que apresentou o pior resultado, pois teve redução no número de cabeças em dez municípios.

A silvicultura é ainda pouco expressiva nos municípios, exceto em Piratini com a cultura da acácia negra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE PAPEL E CELULOSE (BRACELPA). Celulose de Mercado: Novo Ciclo de Expansão. Rio de Janeiro: BNDES Setorial, n. 12, set. 2000, p. 93-104.

CALIXTO, J. S.; RIBEIRO, A . E. M.; SIVESTRE, L. H. A. Reflorestamento e ocupação no Alto Jequetinhonha, MG. Capturado em 27 set. 2007. Disponível na internet: www.fao.org.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). FEEDADOS. Capturado em jan. 2008. Disponível na internet: www.fee.rs.gov.br.